

OCCIDENTE



REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO ESTRANGEIRO

Editor e Director-proprietario: CAETANO ALBERTO DA SILVA

Preços de assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 6 n.ºs	N.º à entrega
Portugal (franco de porte) m. forte...	3\$800	1\$900	650	\$120
Possessões ultramarinas (idem)	4\$000	2\$000	—	—
Estrangeiro e India.....	5\$000	2\$500	—	—

36.º Anno — XXXVI Volume — N.º 1243

10 de Julho de 1913

Redacção — Atelier de gravura — Administração
Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus,
Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos à administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.



1.º PLANO DA ESQUERDA PARA A DIREITA — Dr. Adriano Augusto Monteiro Cancela, Dr. Joaquim H. Pereira Alves, Dr. José Lucio da Costa Ribeiro, Adriano C. Vaz Pinto, Dr. Maximiano P. da Fonseca Aragão, Dr. Antonio B. Correia da Fonseca, Dr. Adelino P. Ferreira Galhardo, Dr. Miguel J. de Araujo Alvares, Dr. Henrique E. da Costa Santos. 2.º PLANO — Dr. J. Manuel Paes de Faria, Dr. Augusto de Sousa Tavares, Dr. Antonio A. de Sá Vosela, Dr. João José da Silva, Dr. Antonio A. Botto Machado, Dr. Antonio C. de Carvalho Barreto, Dr. Augusto D. Vieira de Sousa, Dr. Miguel M. G. Pestana da Silva. 3.º PLANO — Dr. Leonardo da Cruz Jorge, Dr. Augusto Cesar Raposo, Dr. Antonio Osorio S. de Figueiredo, Dr. José Augusto de Sampaio, Dr. Tiberio A. Maia Mendes, Dr. Antonio A. C. de Mello e Castro, Dr. Miguel M. de Mendonça Balsemão, Dr. Miguel M. de Sousa Motta e Costa, Dr. João M. Cerqueira Machado, Dr. Martinho P. Pinto Bastos, Dr. Joaquim F. Correia Botelho, Dr. Francisco A. Donas Botto.

GRUPO DE BACHAREIS FORMADOS EM DIREITO, DO CURSO DE 1873-1878 QUE CELEBRARAM, EM COIMBRA, O 35.º ANIVERSARIO DA SUA FORMATURA

(Cliché Santos, tirado na Quinta de Santa Cruz)

CRONICA OCCIDENTAL

Fechou o parlamento. Um sentimento dolorosissimo de tristeza, ao verificarmos iniludivelmente o facto, nos avassala e prostra.

Ha frio gelido no ambiente. As arvores erguem os braços macerados ao ceu, em supplica.

A poeirada rasteirinha que um pé de vento alevanta nas alamedas, enerva e irrita.

As nuvens transfiguram-se e pairam ameaçadôras e lóbregas, como aves rapaces, sobre esta linda terra. O sol empalideceu.

Todas as coisas refletem essa tristeza que ensombra no momento o animo do alfacinha. Não vêdes? Nos jardins, as flôres curvam-se e tombam sobre si proprias de mimo e dó. Os transeuntes traem no olhar, nos gestos dubios, na marcha sonambula, na expressão exquisita que se desenha nos traços contraídos das suas fisionomias, um pesar oculto, corrosivo e insupportavel.

Fechou o parlamento.

E' a palavra que vai de rastilho explodindo em todos os labios. E uma fumada indefinivel insinua-se em todas as almas e envolve todas as frentes lutuosa-mente.

Cerraram-se as cortinas. Finalisou uma comedia. Foi-se por momentos a alegria. Para onde irá agora espreguiçar a sua panria este alfacinha pimpão que não tem onde cair de aborrecimento?...

Sómente... Sómente as senhoras não puderam descuidar as garridices dos trajos, nem as plumas espantosas dos chapéus. Ingénuas, inadvertidas, challeadôras, pisam com leveza os asfaltos, namorando as montras e os alferes. Olha a gente sorumbatica para elas e com despeito e espanto não deixa de notar que as plumas em catavento dos seus chapéus indicam sempre bom tempo. Anímais bonitos e ternos timbram da inconsciencia que distingue uma gazela gentil ou gata de estimação.

Os nossos homens publicos têm razão quando lhes coartam os direitos de votar e interferencia nos negocios políticos do país.

A gente máscula, bisonha e feia, este sexo maldito que ainda conserva nas veias aquele despeito ancestral da primeira burla feminina, olha para elas com uma inveja que se não reprime e lhe esverdeia o sangue. Pois se elas não sentem as nossas dôres... Pois se elas não compartilham as nossas penas... Os dois sexos pôdem unir-se mas jámais se fundirão.

Entre eles, demarca-se nitidamente um limite que se não transpõe.

Quasi os separa um odio de raças.

E, a proposito, quem sabe se não pertencem a raças diferentes?... Eis aqui um assunto serio e profundo que tenta irresistivelmente um etnólogo de merito e audacia. Quem sabe se a historia humana não consiste, em ultima analyse, no combate sem treguas, tremendo e eterno, que se juraram entre si os dois sexos?... Eis uma tese que daria paginas de maravilha a um historiador grave e elegante. Não forcemos os dominios da fisiologia;

mas nós cremos que um fisiólogo de imaginação e intelligencia comodamente provaria que as diferenças fisio-psiquicas que caracterizam os dois sexos claramente, são despojos de duas raças constitucionalmente e tendencialmente diversas. Homens e mulheres são talvez descendentes de raças gigantes que empreenderam a conquista do mundo. Encontraram-se e a luta começou desde então, a ferir-se, incessavel e terrível.

Os processos de combate são tambem logicamente diferentes. Ha motivos ponderosos para acreditar que a guerra de Troia foi vingança de Helena. Ante os grandes e desoladôres dramas de sangue, sêde precavidos e perspicazes e evidentemente comprehendereis que foi a mulher o elemento de desordem e ruina e confusão...

Cherchez la femme!

Disputa-se o predominio absoluto sobre a terra. Os homens juraram, em silencio, domesticar essa féra brava e linda que é a mulher. As mulheres juraram, em clamôr, vencer o homem. A vitoria é tarda e hesitante. Uma vez, inclina a sua protecção para a direita, outras vezes para a esquerda. Quem vencerá, al-fim?...

Segredo dos deuses.

Por vezes, em Haya, creaturos ingenuos reúnem-se para discutirem com gloria e gula substanciosos articulados e explanar condiçõis propicias de paz universal. Tontos!

Remontai á origem do mal. Subi á fonte envenenadôra da vida. Agrilhoai a mulher e matai-a por inanición — como pretendia, por metodos sabios, o grande Budha. A raça fémea desaparecerá assim da superficie da terra. Os homens devorar-lhes-ão as carnes. Os cães hão de esbrugar-lhe os ossos. E os corvos levarão os despojos do magno banquete que celebre paz e gloria e Deus...

As nossas ultimas palavras são talvez parafrase negligente das profecias biblicas de Abacuc. Os leitôres pios não se horrorisaram por certo. E as donzelas figurinas fizeram mal se ao iniciarem uma leitura proficua e reconstituente da nossa cronica, não depuzeram sobre o marmore roseo do *toilette*, os seus preciosos *chichis* e gagaísmo sentimental de passeio. Doutro modo, a corrente facil da nossa voz vai magoar lhes o timpano delicadissimo, como se arranhassemos com prego as cordas retêsas dum violino.

Nós vamos explicarmo-nos cabalmente.

Escusado será dizer que somos um homem serio, já amadurecido na experiencia da vida, com alguns dentes cariados, cabelos brancos e neurastenia intermitente, pai de numerosas filhas e consorte de senhora exemplarissima. Lemos sempre com facilidade e proficiencia nos astros e nos olhos das mulheres. Honramo-nos com uma lista de serviços valiosos num lugar de repartição alfandegueira. As verdades flagrantes que ora expressamos, já, muito antes, as tínhamos descoberto nos tempos da nossa radiosa mocidade. Foi então que em nosso entendimento surgiu a opinião, para nós absolutamente certa, ainda que não possamos com autoridade defendê-la e documental-a, de que é a mulher, irredutivel e figadal inimigo do homem. Um peculio de observaçõis ajuntamos que

nos permite apresentar a opinião sem temôr, nem reservas.

Circunstancias miudinhas tornam-na verosimil. Tenham debaixo de ôlho as madrastras. Troncos sêcos — necessitam dum espeque forte que lhes sustente os frutos combalidos de vermina. Começam de espreita em pesquisa dum marido. Casam. Passada a lua de agua-mel, eis que entram a apodar de lambôis os enteados e de estroina o marido pato que lhe administra com esforço dois palacetes em ruinas da Mouraria e cinco par-dieiros pelintras dos Terramotos.

Tenham debaixo de ôlho as sogras. A nossa esclarecida experiencia, liberta já dos impulsos sombrios da primeira mocidade, incita-nos a que sejâmos justos e abramos um parentese de honrosissimas excepçõis. Na verdade, ha sogras complacentes, ainda, para ventura nossa, — nós conhecemol as rarissimas. Mas fixemo-nos na generalidade.

Os genros são carnes-de-canhão para as suas astuciosas e complicadas estrategias. O namôro das filhas é ameaça. Proposta de casamento é uma declaração de guerra. Colocados a distancia os genros, as sogras armam e reforçam o olhar de mil pupilas e não largam o campo de operaçõis. O festim de nupcias é uma *entente cordiale*...

Tenham em vista as nossas exemplarissimas consortes. Entre as paredes do lar, a sua voz ganha ecos de sonoridade estranha. Se a mulher era dantes submissa, agora alevanta a grímpa como galinha que conquistou de direito o seu ninho. O rol das despesas que no fim das semanas nos apresenta, vem impregnado sempre duma ronha que a contabilidade das tesorarias do Estado utilisaria com exito.

E as nossas prendadas e gentilissimas filhas?...

Ai — meus amigos — a impertinencia dos seus pedidos, a importunidade das suas exigencias e a caricia capciosa dos seus beijos...

E as amantes?... Nestas, é que mais cruamente se evidencia a intenção surda e persistente duma luta sem treguas declarada e imposta aos homens. Nessas, é que mais se evidenciam os seus processos de combate demoniacos, que só redobram de requinte e perversidade nas amazonas de seios amputados da Scythia, nas sufragistas de peitos chatos e pés compridos da Inglaterra, e nas portuguezas de bigodes e ancas postiças da liga republicana.

E por todos estes motivos, logicos, plausiveis e convincentes, não negamos o nosso franco e sonoro aplauso aos nossos consideraveis confrades, em politica, que se decidiram a coartar os direitos de voto á mulher, companhia mal dedicada do homem, descendente da Eva perfida, representante duma raça inimiga...

Tal é a opinião consideravel dum nosso amigo, filosofo nas horas vagas, e, á razão de 3333 réis por dia, deputado facundo nas horas do trabalho. Quanto a nós — para descargo de consciencia, digâmol-o bem alto — rejeitamos em absoluto as suas palavras. Neste caso, somos em pleno acôrdo com o delicado Mark Twain que considera a mulher o mais leal e formoso e intelligente sêr da Creação...

ANTONIO COBEIRA.

PELO MUNDO FÓRA

Causou verdadeiro delirio na fria e si-suda Albion a visita do illustre Presidente da Republica Francêsa. Consolidou-se mais a *Entente*, renovando-se as recordações da visita de *Loubet*, em 1903 e de *Fallières*, em 1908. Essa *entente*, que tanto tem contribuido para o embora instavel equilibrio europeu, data, pois, de ha dez annos. A primeira *entente*, realisada no tempo de *Luis Filipe*, rompeu-se no fim de cinco annos. A segunda, do tempo de *Napoleão III*, mal resistiu á desastrosa guerra da *Criméa*, andando as duas nações em constantes rivalidades commerciaes, até que se approximaram de novo, conscias da communidade dos seus interesses. A obra do grande rei *Eduardo VII*, o fazedor da paz, mantem-se e cada vez mais se avigora, tendo resistido á crise de *Algerias*, á de 1908, a varios outros incidentes não menos irritantes. A essa *entente* seguiu-se a approximação russa, formando-se a *triplice-entente*. A obra iniciada pela diplomacia acaba de ser reconhecida pelos dois povos, cuja communidade de sentimentos se manifestou d'uma maneira bem evidente, não sendo para estranhar o despeito que essas calorosas demonstrações de affecto causaram na imprensa pangamanista, que nellas vê uma ameaça á Allemanha.

Causou a mais agradável surpresa a ideia que teve o jornal francês *Le Matin* de fazer uma edição especial, com a colaboração dos mais eminentes escriptores representando a politica, as letras, as sciencias e as artes e em que se glorificava a *entente cordiale* e se patenteava a alegria profunda pela recepção feita a *mr. Poincaré*. Esse numero especial foi levado a Londres pelo aviador *Eugenio Gilbert*, que para esse fim partiu de *Villacoublay* ás 5 da manhã, chegando ao seu destino, apoz varios contratempos, ás 2 e meia da tarde do dia 26 de junho. Levava tres exemplares offerecidos ao rei Jorge V, presidente R. Poincaré e sir David Burnett.

O sr. *Pichon*, ministro dos negocios estrangeiros da França, e *sir E. Grey*, secretario d'Estado do *Foreign Office*, tiveram longas conferencias relativamente aos acontecimentos que se desenrolam nos Balkans. A França e a Inglaterra sustentaram energicamente os esforços da Russia para prevenir um novo conflicto, apezar das grandes rivalidades originadas na partilha dos terrenos conquistados.

Baldado empenho, porquanto como era de prevêr, e a propria Turquia o havia prophetisado, a Servia e a Bulgaria já se puzeram em lucta aberta, havendo muito sangue derramado na Macedonia. A Grecia secunda a Servia, e persegue os bulgaros em Salonica. A Rumania, que se conservou neutral durante a lucta turco balkanica, exigindo compensações que lhe não foram concedidas pela Bulgaria, poz-se tambem em armas a favor da Servia, na preoccupação, aliás fundamentada, de que se rompa o equilibrio nos Balkans, por um desenvolvimento excessivo da Bulgaria.

Em Vienna ha grande indignação contra esta attitudo da Rumania, que a Austria-Hungria tinha em conta de sua aliada natural contra a Russia.

A amisade da Rumania era o maior apoio da Austria no Oriente. O seu deslocamento para o lado da Servia constitue uma barreira formidavel slava nos Balkans, contra a qual a politica de Vienna será impotente.

Como se vê, está longe a ultima palavra sobre o complicado problema balkanico, aggravado pela cubica dos vencedores, contra os quaes a Turquia extenuada, moribunda, pretende ainda erguer-se, num arranco final, tendo já resolvido interromper as negociações da paz e manter o seu exercito em pé de guerra, conforme noticias enviadas de Constantinopla ao *Berliner Tageblatt*.

Na praça *Bayezid*, perto do ministerio da guerra, em Constantinopla, estiveram expostos, pendurados das fôrças, durante 7 horas, os doze supplicados, envolvidos no tenebroso crime de assassinio do grão-vizir *Chevket Pachá*. O capitão *Kiazim*, marchou para a fôrça com passo firme

e em voz alta e pausada bradou: *Aqui está Kiazim, que vae morrer; mas mil outros Kiazim surgirão. Viva a justiça! Abaixo os franco-maçons! Abaixo os tyrrannos!*

O segundo condemnado era *Damad Salih-pachá*, que não pronunciou palavra. Chegou a vez a *Topal Teofik*, que atirou sobre o grão-vizir. Este exclamou: *Teofik morreu, mas nascerão mil Teofiks*. O tenente *Mahmed Ali* bradou: *Pequenos beys, agora guerreae-vos*.

O ultimo executado é *Djérad, chauffeur* do automovel dos assassinos.

Os principaes instigadores do crime foram *Damad Salih pachá*, genro do principe *Kemal eddine*, e cuja mulher é sobrinha do sultão (por causa d'este parentesco, houve adiamento da pena por um dia, cumprindo-se a sentença em 24), o coronel *Fuad*, do estado maior, e *Muhib*, antigo consul do Pireu.

O Sultão teve o desgosto de perder o principe *Nedjm eddine effendi*, que falleceu em consequencia de doença de que ha muito soffria.

E já que estamos em maré de necrologio diremos que morreu o presidente do Peru, *Nicolau Pierola*, eleito pela primeira vez em 1879, no tempo da guerra do Pacifico e da invasão do Perú pelo exercito chileno victorioso. O antigo dictador occupou de novo a presidencia de 1895 a 1899. Como chefe do partido democrata, tanto no governo como na opposição e insurreição, exerceu real influencia na evolução politica do Perú.

A nação nossa irmã acaba tambem de soffrer enorme perda na pessoa do *ex-presidente Manuel Ferraç de Campos Salles*, um grande patriota, estadista eminente, sincero amigo de Portugal, que visitou e onde contava verdadeiros amigos.

Campos Salles nasceu em Campinas (Estado de São Paulo) em 13 de Fevereiro de 1841. Era formado em direito e exerceu a advocacia durante o Imperio. Depois da revolta que implantou a Republica no Brazil, foi senador e presidente do Estado de S. Paulo, que se desenvolveu muito durante a sua gerencia. Em 1898 subiu á presidencia dos Estados Unidos do Brazil, tendo antes d'isso



REGRESSO A LISBOA DOS ALUNOS DA ESCOLA DE GUERRA DOS EXERCICIOS DE CAMPANHA, EM TANCOS

Pela primeira vez os alunos da Escola de Guerra tiveram este anno exercicios de campanha em Tancos, com marchas, fogos reates de artilharia e infantaria, constituindo uma colona de instrução. Os exercicios duraram uns 15 dias, e o regresso a Lisboa, em 30 de junho, foi em

marchas, com descansos, sob o comando do tenente coronel sr. Mendes Leal. Estes exercicios para alunos foram novidade em Portugal, posto se pratiquem lá fóra como belo meio de instrução militar.

empresário uma viagem á Europa, com o fim, principalmente, de aplanar dificuldades financeiras que lhe poderiam embaraçar a acção governativa.

De tal maneira se impoz ao respeito dos seus compatriotas, que o nome de Campos Salles estava sendo indicado para successor do sr. Hermes da Fonseca.

Do Brazil chega-nos, á ultima hora, a dolorosa noticia d'uma explosão de dynamite que destruiu um deposito dos caminhos de ferro de *Curityba*, do Estado de Paraná, calculando-se que haja cincoenta mortos.

A Belgica perdeu *Camillo Lemonnier*, auctor de sessenta romances. Parte da sua vastissima obra resentese da influencia de *Zola*. O seu trabalho *Noëls flamands* é um modelo, e a sua *Belgique* é considerada uma obra classica.

O grande polemista *Henri Rochefort*, o maior pamphletario da França, falleceu em 30 de junho, aos 83 annos de idade. Impossivel synthetisar aqui a obra essencialmente demolidora de H. Rochefort, que tendo começado por estudar a sciencia de curar, para satisfazer a vontade de seu pae, veiu a consagrar-se á litteratura, escrevendo *vau-devilles* e comedias, fazendo critica d'arte. Como pamphletario assignalou-se no *Intransigent* e na *Lanterne*. As suas campanhas jornalisticas, d'uma violencia sem par, deram occasião a varios duellos, entre outros com *Paul de Cassagnac*, que hoje escreve em *L'Autorité*. Rochefort viu-se obrigado a emigrar para a Belgica; esteve preso por varias vezes, e foi deportado para a *Nova Calendonia* em 1873. Em 1895 fez memoraveis campanhas contra os escandalos do *Panamá*, contra *Dreyfus* e a favor do nacionalismo.

Além da sua vastissima obra jornalística, deve-se-lhe grande numero de volumes como *La grande Bohème*, *Les Français de la décadence*, *Les dépravés*, *De Nouméa eu Europe*, *Le Palefrenier*, *L'Evadé*.

Diz um critico:—«Rochefort foi um garoto de Paris que cresceu. Foi um dos mais perfeitos jornalistas francezes de combate. Foi um dos mais alegres escriptores. Os seus leitores tinham talvez dificuldade em tomar á lettra os seus artigos. Era a feira politica: por detraz do panno de bocca havia mais serenidade e muita prudencia. Foi um dos raros jornalistas francezes que foram logicos. Rochefort, que teve fama de infiel, nunca, depois do imperio, mudou... de caracter.»

Resta accrescentar:—era um valente, jámais se referia aos seus duelos, tinha muitos adversarios, mas não tinha talvez um inimigo.

A proposito de duellos, e de esgrima,

cabe-nos noticiar o fallecimento, em Paris, do celebre mestre d'armas *Kirchhoffer*, aos 39 annos de idade. Notabilisouse em assaltos nas principaes cidades da Europa e da America, tendo produzido sensação os assaltos dados num club da Republica Argentina, onde *Piní* o havia chamado. Fez uma *tournee* pela Espanha, Belgica, Austria e Rumania. Em 1902 participou do torneio franco-italiano, organizado em Londres por *Georges Breittmayer*, e que se realisou sob a presidencia de Eduardo VII. Em conse-



CAMPOS SALLES

quencia d'esse torneio e dos commentarios da imprensa, deram-se, em dezembro de 1902, em *Nice*, os duellos franco-italianos, que terminaram com vantagem para *Kirchhoffer*, que teve *Vega* por adversario.

Num torneio internacional de esgrima ha dias realiado em *Earl's Court* (Inglaterra), compareceram compatriotas nossos, os srs. *Espregueira*, *marquez de Lavradio* e seu irmão *Almeida*, *Pitta e Castro* e *Penha e Costa*, os quaes, diz o *Times*, *embora perdessem todos os assaltos, esgrimiram bem, e o sr. Almeida, que vive em Londres, teve a satisfação de ganhar tres dos cinco assaltos com os francezes.*

O primeiro premio coube á França; o segundo, á Belgica; o terceiro é disputado pela Inglaterra e pela Hollanda.

Para terminar, regista-se a morte do maior senhor de terras, na Europa, depois do Czar da Russia. Era o *Duque de Sutherland*, *Sir Cromartie Sutherland-Leveson-Gower*, que, além de suas propriedades na Grã-Bretanha e na Escossia, possuia extensos terrenos no Canada, que visitou varias vezes. Calcula-

se a superficie dos seus dominios em 1.500:000 acres, ou sejam 6:075 kilometros quadrados!

O nosso José Maria dos Santos, fallecido em 20 de junho, orgulhava-se de possuir o *maior vinhedo do mundo*, situado em Rio Frio, e que é considerado como um prodigio de agricultura nacional. É muito possivel até que se o duque de Sutherland conhecesse a situação do nosso compatriota talvez sentisse certa emulação...

Nós é que a não sentimos. Basta-nos os sete palmos de terra para ahí dormir o eterno somno. *Pulvis es, et in pulveris reverteteris.*

J. A. MACEDO DE OLIVEIRA.



Thema musical

Em volta de nós o mundo chora, o mundo ri; ha a pequenez das almas e a grandeza incomensuravel do Universo. O homem debata-se em vãos de Icaro. A Vida decorre monotona, uniforme, eterna. E o homem, sem fé, sem crença, sem amôr, contempla o Mundo e ri em gargalhadas satánicas do espectáculo monstruoso.

Quer afastar-se do Mundo, o Mundo prende-o. Tem mil seducções, labios de Mulher que murmuram canções de amôr; ha tambem almas de sacrificio que são a beleza das coisas terrenas.

O homem sae do seu torpôr e enche-se-lhe a alma de alegria.

Prazer fugidio! Aquela creatura é a tecedeira habil que trabalhou com os fios mil dos seus encantos, que está pronta a recommear não importa com quem.

A Duvida, a cruel Duvida aparece confundida com os tons róseos da Esperança. Vae crescendo à medida que esta se oblitera, à medida que os dias vão passando. *Rien n'est pareil aux jours d'attente.*

A alma sofre, agitam-se os nervos em convulsões de desespero e no rosto afivela-se a mascara que encobre a dôr.

Na Vida monotona, uniforme, repete-se eternamente o drama da paixão, que se consubstancia na ancia de amar, na séde de ideal.

As paixões desencadeiam-se e são como as tempestades no mar, tudo levando de vencida na sua furia impetuosa.

Do fragôr da lucta quando os homens sobrevivem, são farrapos humanos insensibilizados, vivendo apenas da saudade, visão do passado, que lhes forma na vida um motivo constante.

Assim a seducção foi obra efémera, foi para o homem a alucinação de um momento. Assim êle pode romper facilmente os fios em que o envolvera tecedeira habil mas descuidosa. Reunindo as energias que lhe restam, livre enfim, domina a vontade como senhor.

A. DE MELLO E NIZA.



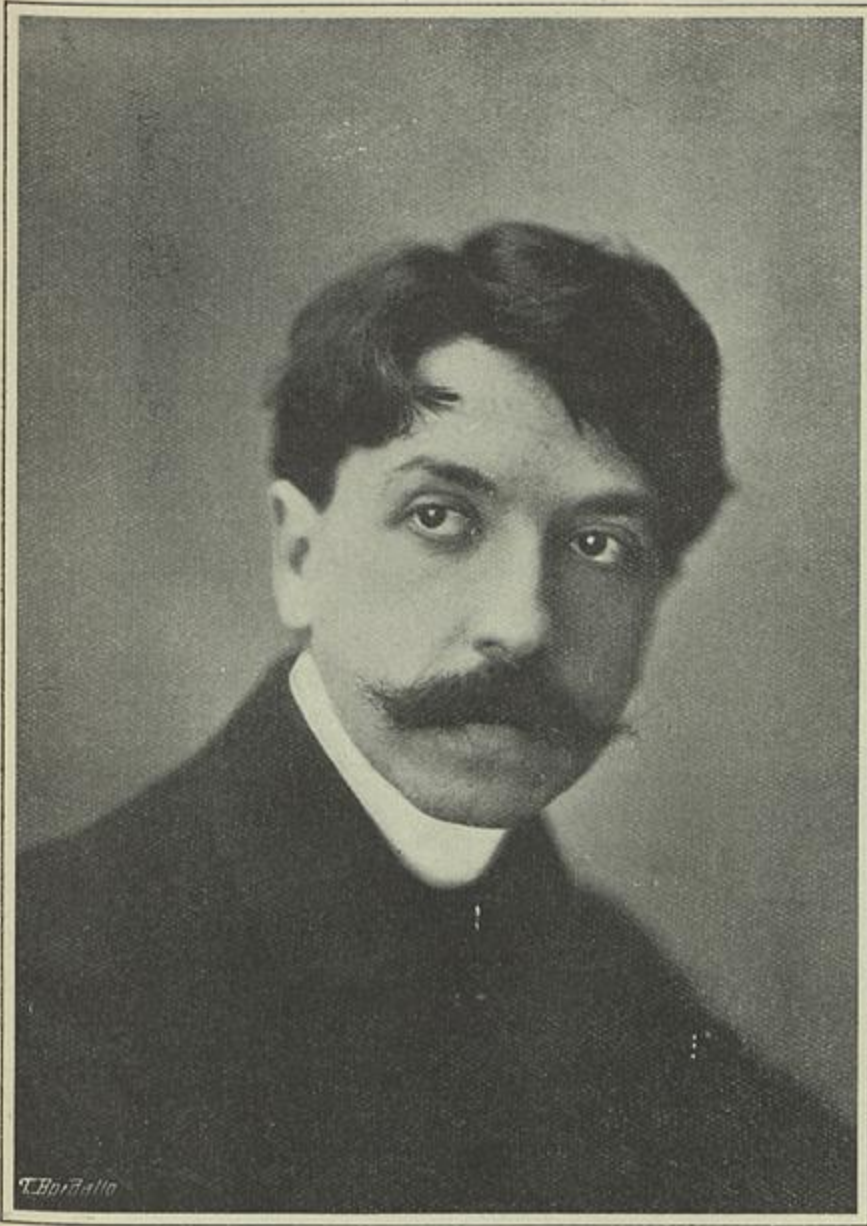
Casar sem amor é professar o mais respeitavel de todos os sentimentos; casar sem amor é um suicidio moral.

Os desgraçados que contraem este laço por frio calculo, nunca terão lua de mel.

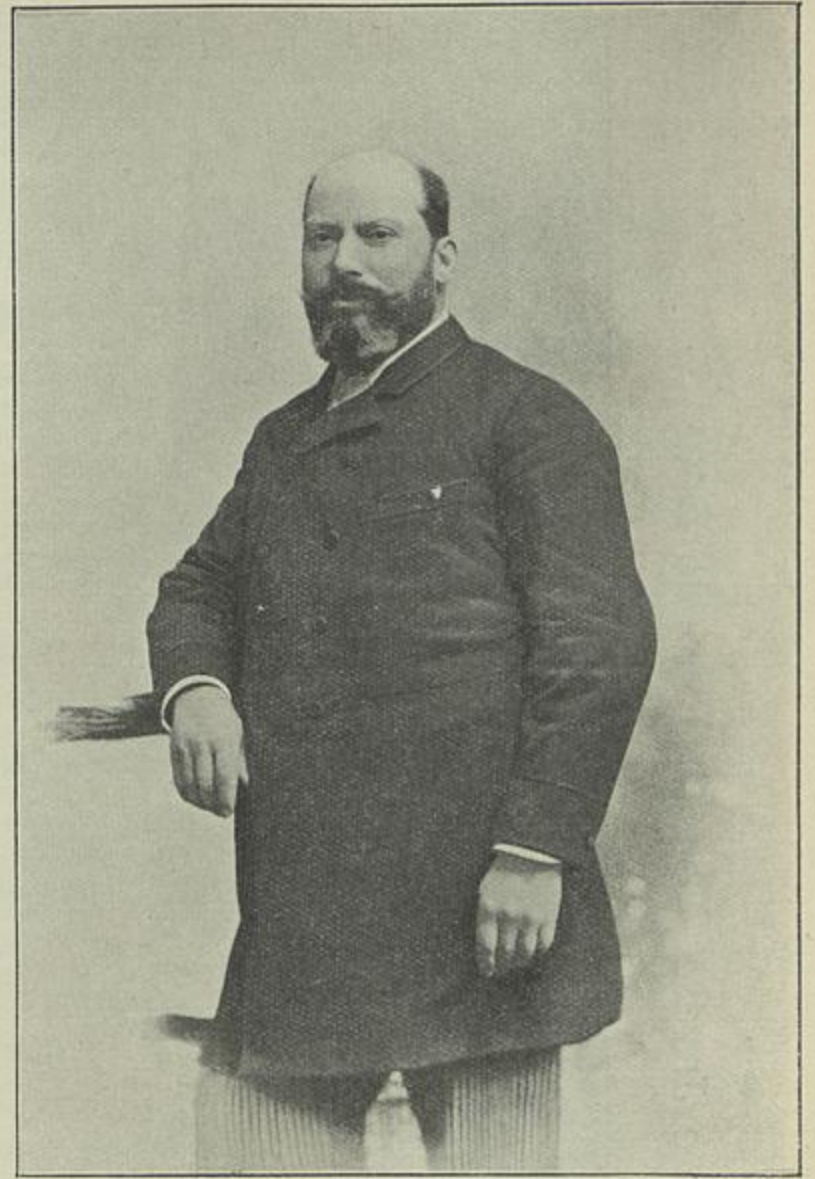
O matrimonio teve por base o affecto mutuo de dois corações.

Os seres unidos por este suave laço reduzem os pezares da vida a metade e centuplicam as felicidades.

Guerra Junqueiro.



RAUL LINO, AUCTOR DO PROJETO DOS JARDINS-ESCOLAS

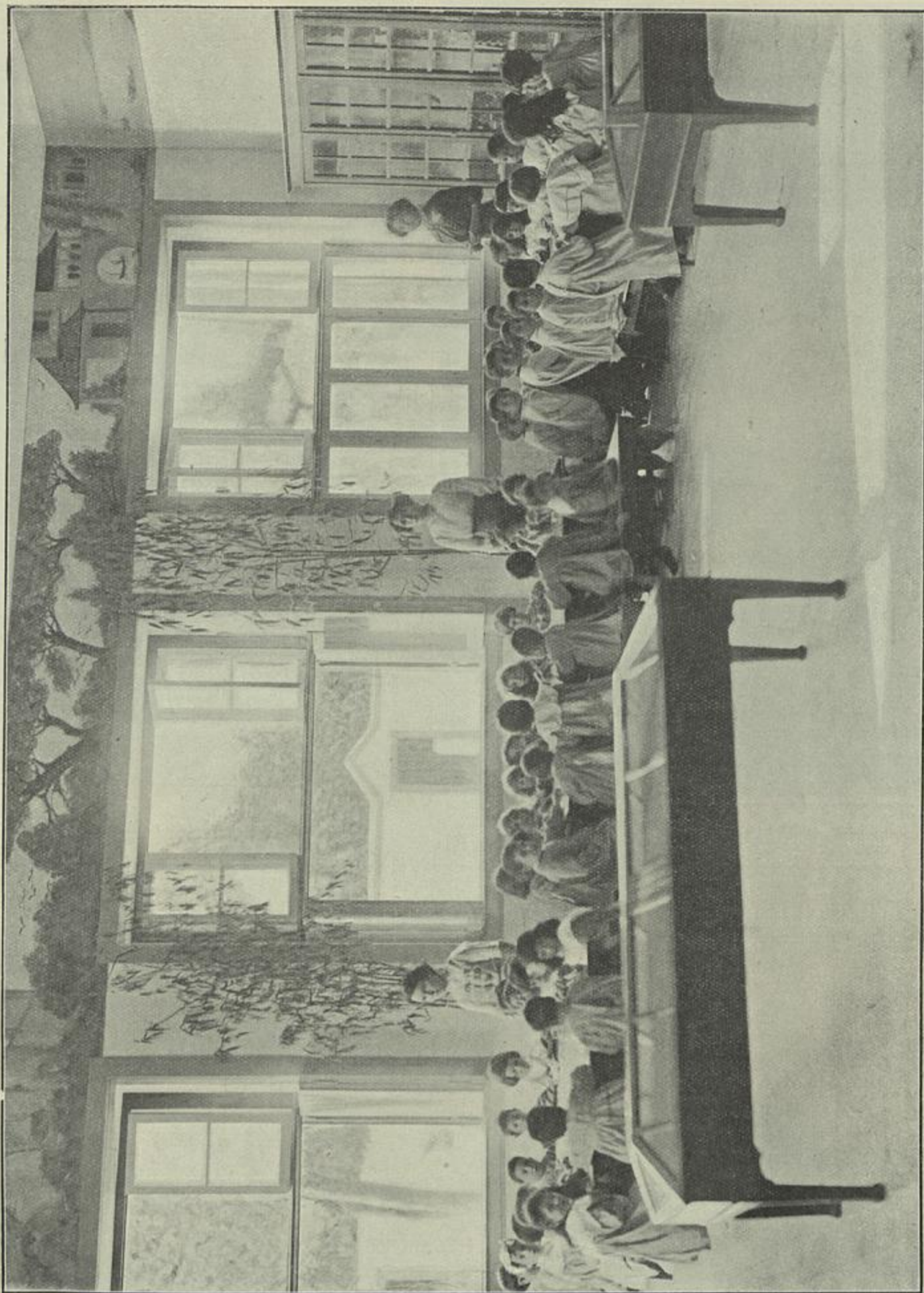


CASIMIRO FREIRE, FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS MOVEIS



O JARDIM-ESCOLA DE COIMBRA, NO DIA DA SUA INAUGURAÇÃO

Escolas Moveis e Jardins-Escola João de Deus



JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS, EM COIMBRA. — OS ALUNOS NO SALÃO-MUSEU

As escolas moveis pelo metodo João de Deus e os Jardins-Escolas

Quando o parlamento discute a lei eleitoral e recusa, por uma maioria de 50 contra 19, o direito de voto aos analfabetos, surge mais uma vez á luz deste brilhante sol peninsular a eterna questão do analfabetismo, essa enorme mancha de treva, que ofusca a luz desse mesmo sol. A enfermidade permanente que debilita as forças deste povo, que o torna tão inconsciente como indifferente ao futuro que o espera, no concerto mundial dos outros povos, onde va e sempre fi-

cando á esquerda, como se fóra uma raça inferior.

Muitas são as causas desta monstruosidade, muitas, principiando pelas poucas e más escolas primarias, com todas as suas complexidades, se nos limitarmos a encarar a questão só por este lado, mas outras causas genericas é preciso encarar e reconhecer na indolencia do portuguez, resultante do clima que por muito temperado e fecundante do solo, acode mais paternalmente ás suas necessidades da vida, permitindo que ele viva com relativo pequeno esforço. Daqui resulta-lhe certo espirito de comodidade immediata, embora desconheça muitas outras comodidades de conforto.

Poucas necessidades, poucas ambições, não se rala, emfim!

Só quando a grande miseria lhe bate á porta impiedosa, é que ele então desperta, reage e deita a vista pelo mundo fóra, a vêr para onde poderá fugir da fome.

Mas ainda nesta triste situação que futuro o espera a ele, ignorante, sem o menor cabedal de conhecimentos, ainda que rudimentares, não levando mais que seus braços!?

Os maiores vexames o esperam em terras estranhas e se alguns operam milagres de energia conquistando com supremos esforços alguma posição e fortuna, uma grande parte, troca apenas a miseria do recanto da sua aldeia, pela

Escolas Moveis e Jardins-Escola João de Deus



GRUPO DOS ALUNOS DO JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS, EM COIMBRA

miseria na terra estranha, sem esperança, sem futuro!

A discussão da lei eleitoral trouxe ao parlamento uma nota estatística desoladora que diz existirem em Portugal 893.535 varões maiores de 21 anos analfabetos, contra 617.201 que sabem lêr! A mesma nota elucida por distritos a saber: Aveiro, sabem lêr 38:162, não sabem lêr 36:449; Beja, 13:250 contra 41:389; Braga, 43:348 contra 46:054; Bragança, 16:104 contra 34:015; Castelo Branco, 17:706 contra 45:059; Coimbra, 36:330 contra 47:620; Évora, 12:488 contra 30:313; Faro, 16:042 contra 55:306; Guarda, 23:066 contra 43:469; Leiria, 21:812 contra 44:144; Lisboa, 133:783 contra 424:421; Portalegre, 10:894 con-

tra 28:048; Porto, 87:914 contra 71:255; Santarém, 29:212 contra 59:043; Viana do Castelo, 28:173 contra 23:810; Vila Real, 26:264 contra 32:991; Vizeu, 36:450 contra 58:481. Ilhas: 26:203 contra 71:248 assim divididos: Angra do Heroísmo, 5:481 contra 11:780; Horta, 4:787 contra 7:572; Ponta Delgada, 8:141 contra 21:693; Funchal, 7:794 contra 30:203.

Estes números demonstram que de 1.510:736 varões maiores de 21 anos só duas quintas partes sabem lêr, sendo as três restantes de analfabetos!

Como pôde haver verdadeiro progresso nacional e como se pôde legislar com resultado para um povo assim?!

Não é a falta absoluta de escolas primárias melhores ou piores, mas a falta de estímulo para as frequentar, devido á rotina e á indolencia deste povo.

Reagir contra este estado deprimente é um dever que se impõe não só aos governos, que criminosamente o tem descurado, mas também á iniciativa particular de quantos amam a pátria.

Não tem sido muito falha essa iniciativa, pois alguns portugueses devotados ás suas terras ahi tem fundado escolas primárias, mais ou menos dotadas e frequentadas; mas, pelas razões já expressas, não bastam.

A outros meios é preciso recorrer, mais positi-

vos, mais praticos, sendo mais consentaneos á indole do povo.

O Metodo João de Deus, veiu facilitar extremamente o aprender a lêr, com grande vantagem para o ensino primario. Era, porém, preciso vulgarisar aquele metodo, fazel o chegar a toda a aparte e dai nasceu a ideia das Escolas Moveis,



JOÃO DE DEUS RAMOS

como aquelas que melhor podiam disseminar o ensino primario por todas as povoações de Portugal.

A iniciativa particular opareceu em auxilio desta ideia, e para o efeito, fundou-se, em 1882, a Associação de Escolas Móveis pelo Metodo João de Deus, tendo á sua frente Casimiro Freire, que foi, durante 26 anos, quem quasi exclusivamente a dirigiu e administrou, tendo a seu lado, dandolhe apoio moral e de acção, diversas individualidades, tais como o falecido dr. Bernardino Pinheiro, dr. Bernardino Machado, visconde de Carnaxide, Melo e Sousa, Silva Graça, dr. Carlos Tavares, dr. Magalhães Lima e outros.

Os fins da Associação — sem se envolver em assuntos politicos ou religiosos — eram ensinar a ler, escrever e contar pelo metodo João de Deus, enviando nêsse intuito, ás diversas povoações do país, professores devidamente habilitados.

As missões de escolas móveis até hoje realizadas em diversas localidades são em numero de 310, estando actualmente a funcionar mais 20.

Em 1908, fazendo parte da direcção o dr. João de Deus Ramos, resolveu se desenvolver a obra da Associação de Escolas Moveis com a fundação de *jardins-escolas*, «procurando estabelecer um modelo português de escola infantil, segundo o espirito e doutrina da obra educativa de João de Deus». O primeiro «Jardim-Escola João de Deus» foi inaugurado em Coimbra, em abril de 1911, e tem desde então funcionado com os mais brilhantes resultados. Está criado um tipo de jardim-escola, propriedade da Associação, o qual lhe foi oferecido pelo seu autor, o arquiteto Raul Lino.

Brevemente será construido outro em Lisboa, em terreno cedido pelo Estado, próximo do Jardim da Estrela, junto do qual será edificada a séde da Associação; um em Alcobaça, em terreno cedido pela respectiva Camara Municipal, para o qual concorreu com *tres mil escudos* a Junta de Paróquia da mesma localidade; está em construção um outro na Figueira da Foz, por iniciativa e a expensas da Misericordia daquela cidade e projeta-se a edificação de outros em diversas localidades, tais como Porto, Covilhã, Angra do Heroismo, Abrantes, etc.

As receitas desta instituição são constituídas pelas quotas dos seus socios, por donativos e legados. Em 1908 votou o Parlamento, por iniciativa dos deputados srs. Sousa Tavares e dr. João de Menezes, a isenção de franquia na correspondencia desta Associação e a impressão do Relatório anual e do *Boletim*, á custa do Estado, o que, permitindo alargar a propaganda, concorreu, em grande parte, para o aumento consideravel das receitas nos ultimos anos.

As vantagens das Escolas Móveis e dos Jardins-Escolas estão provaadas pelos resultados obtidos, nos poucos anos da sua fundação. E' uma obra

meritoria, digna do concurso de todos que para ela concorreram, e serão muitos, porque a todos interessa e qualquer subsidio que lhe deem se multiplicará com juros compensadores.

As Escolas Móveis e as Escolas Jardins resolverão, como já estão resolvendo, uma boa parte do problema do analfabetismo, porque essas escolas vão ao encontro dos povos das cidades, das vilas e das aldeias, como que levando-lhes o ensino a casa, atraindo as creanças, vencendo a relutancia dos paes. O desenvolvimento destas escolas é o que de mais pronto, economico e pratico se póde fazer para conjurar o analfabetismo, preparando um melhor futuro do ensino mais complexo, que fatalmente virá.

O governo declarou pela boca do seu presidente, que não abandonaria os analfabetos, procurando semear por toda a parte a instrução, não poupando para isso o melhor esforço de suas inergias, contando multiplicar as Escolas Móveis, o que levantou espontaneos apoiados de toda a camara.

Entraremos, finalmente, num caminho de regeneração pelo ensino e educação?

E' este o grande problema nacional a resolver, que todos devemos aplaudir, como se deverão aplaudir os benemeritos que tomaram a iniciativa das Escolas Móveis, e que por elas tanto tem trabalhado.

O OCCIDENTE, pondo a sua publicidade ao serviço desta justa propaganda, não faz mais que continuar a pugnar pelo derramamento da instrução neste país, o que tem sido sempre a sua divisa.

C. A.

NO BAZAR

(Um necessitado)

Trahido, prezo, e emfim atormentado,
Com sangue nos remiste, meu Jesus,
Foi arma o lenho ignobil de uma cruz,
Com que venceste a sanha do pecado.

Quem como tu houvera perdoado,
Mostrando ás gerações, á nova luz
Patente e franca a estrada que conduz
Ao ceu, que até então era vedado?

A ti suplico, oh Deus, porque me acudas,
Me dês auxilio e fé, por que me animes;
Mas surdo á minha voz, ai não me ajudas!

E deixas que eu incorra em novos crimes?!...
Se eu conseguir vender-te, eis mais um Judas;
Mas se eu não te vender, tu não me rimes.

NEMO.

Livros portuguezes

Gente de palmo e meio, por Augusto Gil — Editor Guimarães & C., Lisboa.

Não é um livro de versos do scintillante poeta do *Luar de Janeiro* a que temos de nos referir hoje; é simplesmente um livro de prosa de um poeta que teve a pouco vulgar habilidade de — com o seu talento — fazer de pequenos nada interessantes contos,

O sr. Augusto Gil é um poeta de tal inspiração que até na prosa faz transparecer o seu estro, noto que o livro — *Gente de palmo e meio* — é destinado principalmente a ser lido por creanças e por mulheres que decerto apreciarão a sua leitura consoante o merito que elle tem e o bom conceito que d'este livro a imprensa tem feito.

Do Portal á claraboia, por Alberto Pimentel — Editores Guimarães & C., Lisboa.

E' um curioso romance em que Alberto Pimentel, escriptor da velha guarda, discipulo dilecto do grande e inolvidavel Camillo, de que lhe segue

as pisadas escrevendo em bôa e genuina prosa portugueza, obedecendo, quasi sempre, a estudar um episodio historico, como *Porta do Paraiso*, *Annel mysterioso*, etc., ou logar, como este *Do portal á claraboia* que ora temos á vista, e em que, como o proprio auctor nos diz em prefacio, quiz estudar a vida portuense.

O Refugio, por Cesar Porto — Editores, Guimarães & C., Lisboa.

O nome do sr. Cesar Porto não é desconhecido porque *Ladeira acima* (versos); *Tragedia antiga* (theatro); *Naufragios*; *O Impossivel regresso e Terra Virgem* (romances) são tudo obra sua.

O Refugio, é escripto de uma fórma fluente, e é um dos livros mais interessantes do sr. Cesar Porto, pertencendo á *Collecção Horas de Leitura*.

RUY DE ABOIM.



Ciencia moderna

O novo extintôr de incendios «Minimax»

Assistimos a varias experiencias practicadas com o aparelho *Minimax* para estinguir rapidamente incendios, e ficámos surpreendidos dos seus bons resultados.

O aparelho é simplissimo, quer na sua construção, quer no seu manejo, e qualquer creança póde fazel-o funcionar.

Consta de um recipiente de ferro batido estanhado, de fórma conica, fechado na base, por meio de um pequeno prato convexo, no centro do qual ha uma abertura, enroscando-se facilmente um embolo. E' por essa abertura, que se carrega o aparelho, adaptando-se-lhe, depois de carregado, um cilindro de ferro galvanizado, cuja superlicie se encontra coberta de pequenos orificios. E' dentro desse cilindro, que se coloca uma empola de vidro cheia de um acido, cujo nome não nos foi divulgado, sendo, naturalmente, um segredo do fabricante.

Para carregar este aparelho, coloca-se, com o vertice para baixo, dentro de um balde, desenroscando-se o embolo e tirando-lhe o cilindro metalico, onde se introduz a empola de vidro, com o acido.

A' parte, prepara-se um soluto de bicarbonato de soda, feito o qual, é introduzido no aparelho e, em seguida, coloca-se o cilindro metalico com a empola, enroscando-se o embolo.

Pera que o aparelho funcione, basta bater com a extremidade do mesmo no solo, o que produz a quebra da empola, pondo em contacto o acido com o bicarbonato de soda. A reacção é immediata, produzida pelo acido carbonico, que facilita a expulsão do liquido.

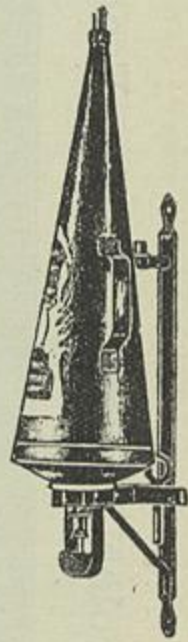
Este aparelho é sujeito a uma forte pressão, havendo diversos modelos, consoante a quantidade de liquido a empregar.

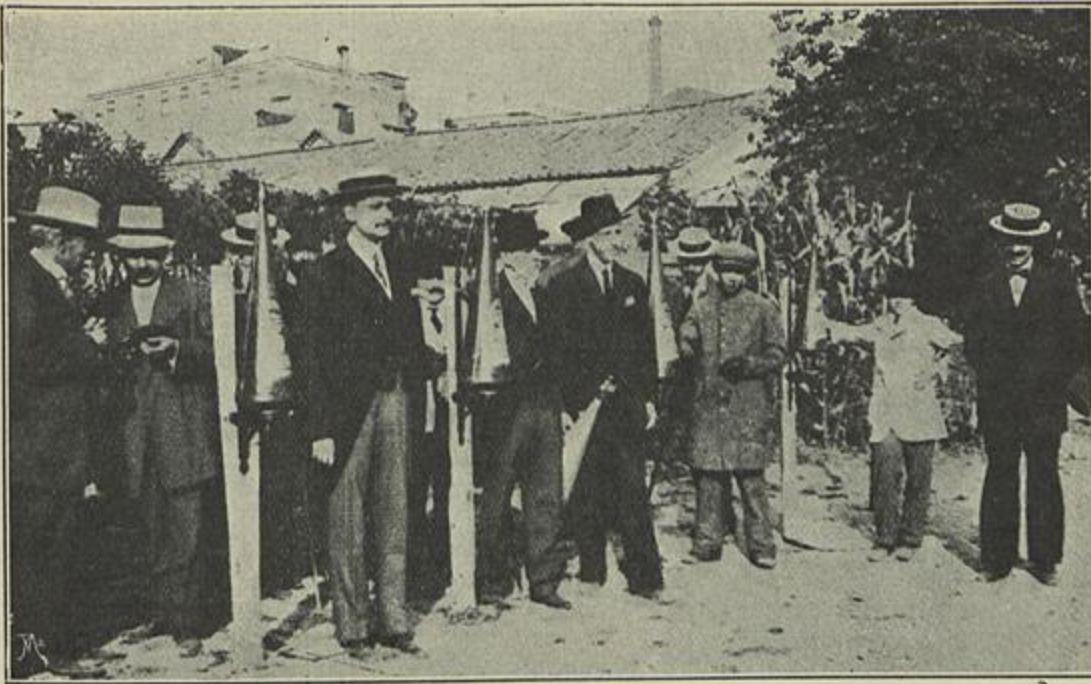
Assim, o aparelho de 9 litros, sujeita-se a uma pressão de 20 atmosferas, e o de 6, a uma pressão de 15 atmosferas, durante cerca de um quarto de hora, resistindo eles facilmente a essa pressão, sendo sempre essa resistencia conferida, á sabida da fabrica e comprovada.

Desde que se garanta uma pressão continua de 7 atmosferas durante o funcionamento do aparelho, não ha perigo de explosão.

Estes dados que aqui apresentamos e que nos foram fornecidos pelos representantes destes aparelhos, em Portugal, os srs. Lima Neto & C., foram obtidos, por exame previo praticado pelo distinto quimico alemão, o dr. Max Bresslaner, que não teve duvida de garantir o bom exito futuro do novo extintôr de incendios, exito que tem sido sempre crescente, desde 1904, ano em que, pela primeira vez, appareceu no mercado, e com o qual se conseguiu dominar por completo, em oito anos, cerca de trinta mil incendios.

Quando do seu funcionamento, o liquido é pro-





OS REPRESENTANTES DA IMPRENSA DE LISBOA ASSISTINDO ÀS EXPERIENCIAS DO EXTINTOR «MINIMAX»

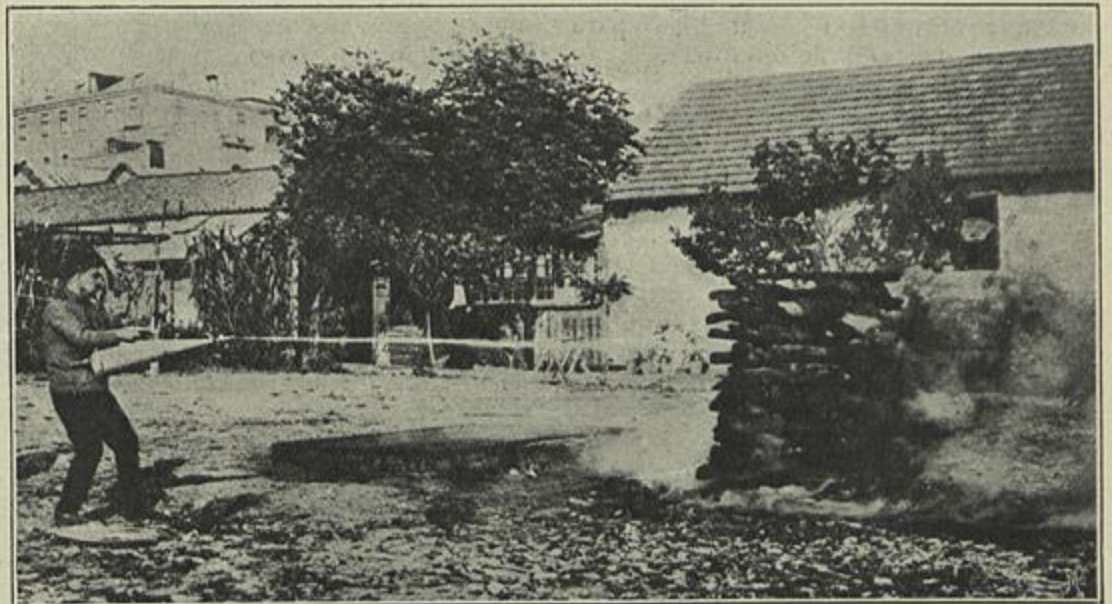
jetado a forte pressão, sahindo pelo orificio de sahida, junto ao vertice do cone, jacto que póde atingir uma distancia superior a doze metros, facilmente dirigivel, para o local que se deseja, por meio de uma especie de asa existente ao centro do aparelho.

De todos os aparelhos deste genero, é este o unico que se torna inexplosivel, pois que, na posição em que ele se carrega, ha um tubo interior que serve de nivel, esgotando se por um orificio a agua em excesso, e cessando o esgoto, desde que essa agua seja eliminada, e conservando-se esta, ao nivel marcado, o que dá logar a ficar reservado um espaço cujo fim exclusivo é o de determinar a compressão dos gazes. Se assim não succedesse, a explosão poderia ter logar, o que tornaria o seu manejo um pouco perigoso. E' necessario, portanto, sempre provocar o esgoto, afim de que exista sempre o espaço necessario para o fim que indicámos.

A construção do aparelho está feita de tal fórma que apresenta vantagens inumeras, comparado com outros similares. E' assim que este aparelho não necessita, para seu funcionamento, nenhuma bomba, nem mangueira, nem tão pouco comporta peça alguma que facilmente possa deteriorar-se, quer com o tempo, quer ainda com o uso.

Sendo o aparelho construido de ferro estanhado em ambas as faces, a oxidação do ferro não é possível, o que dá ao aparelho um aspecto sempre identico, tendo ainda a vantagem de não ser facil que o ar penetre no interior e prejudique o seu funcionamento.

O orificio de esgoto não tem a faculdade de se poder obstruir com os cristaes dos corpos empregados.



O EXTINTOR-«MINIMAX» APAGANDO EM 2 MINUTOS O INCENDIO DE UMA PILHA DE MADEIRA EM CHAMAS

Dadas pois estas vantagens, o seu modo simples de funcionamento, a rapidez com que se prepara o aparelho, carregando-o e dispondo-o para o resultado desejado, desde já podemos prevêr que o sucesso que ele obterá, entre nós, será identico ao que já tem obtido no estrangeiro, tendo ainda a atender que o seu preço é relativamente modico, havendo diversos tipos que pódem ser empregados, quer nas casas particulares, quer em qualquer officina, fabrica, garage e ainda em vehiculos, taes como caminhos de ferro, navios, automoveis, etc.

ANTONIO A. OLIVEIRA MACHADO.



O MEZ METEOROLOGICO

Maio de 1913

Barometro — Max. altura 767^{mm}.8 em 22.

» Min. altura 754^{mm}.2 em 16.

Termometro — Max. altura 31^o.9 em 26.

» Min. altura 10^o.3 em 1.

Temperatura agradável em quasi todo o mez, excepto de 23 a 26, havendo maximas superiores a 30^o, em 23 (30^o.3), 24 (30^o.8) e 26.

Nebulosidade — Ceu limpo ou pouco nublado 8 dias.

» Ceu nublado 20 dias.

» Ceu encoberto 3 dias.

Chuva — 17^{mm}.5 em 8 dias.

Trovoada — Em 28.

Horas de sol descoberto — 276 horas e 27 minutos.



O EXTINTOR «MINIMAX» APAGANDO RAPIDAMENTE O INCENDIO EM UMA BARRACA DE MADEIRA

ROMANCE

Victor Debay

Amiga Suprema

(Versão livre auctorisada pelo auctor,
por Alfredo Pinto (Sacavem))

Primeira parte.

II

NOCTURNO A DUAS VOZES

(Continuado do numero antecedente)

O general conduziu Fombreuse ao terrasso e fê-lo subir até aos ultimos degraus. Quando chegaram ao centro da fachada do palacio, fê-lo parar e mostrou-lhe o horizonte com um elogio grandioso.

N'aquelle cahir da tarde o espectáculo apresentava um quadro deslumbrante. Sómente o mar poderia apresentar uma tal beleza de conjuncto. Jardins e parques espalham-se cujos confins se unem ao ceu. Grandes lagos de agua tranquilla

não são mais que espelhos para se multiplicarem todas aquellas imagens.

A noite vinha descendo e já os bosques se enchiam de sombras vagas, o marmore das balastradas, dos vasos e das estatuas iam desaparecendo pouco a pouco. Apenas os lagos ainda possuíam o reflexo frouxo da tenue luz.

Fombreuse olhou para Seraphina que permanecia triste e sonhadora. O seu rosto estava palido e attrahente como uma supplica nascida d'uns labios de donzella. O general tinha-as deixado sósnhas para ir ao encontro da mulher e da artista que tinham ficado mais affastadas entretidas a conversar.

Fombreuse e Seraphina encaminhavam-se para os lados da *Orangerie*. Não diziam palavra e durante este silencio em que elle sentiu a adoração mental além das miragens amorosas o artista pode colher certas impressões.

Então comprehendeu que o seu pensamento tinha sido occupado pela menina Carbranches e do destino que a dedicava a Deus. Tinha vontade de fallar, mas toda a phrase dita perante essa alma de virgem seria banal e ridicula! Se tivesse alli o seu piano, poderia pela musica revelar-lhe tudo o que a sua alma lhe dizia! Poderia contar como Beethoven que improvisou um *andante* para traduzir as tristezas de uma mãe.

Fallando a custo disse:

— Deseja retirar-se do mundo?

Esta pergunta pareceu-lhe um pouco grosseira e accrescentou logo:

— Uma pessoa como V. Ex.^a deve viver-n'um meio cheio de pureza...

Ella olhou para o artista, e o seu aspecto de virgem illuminou-se com uma tenue claridade de doçura e candidez; parecia que as palavras do compositor lhe cahiam na alma como gottas de orvalho bemfazejo.

— Senhor Fombreuse, teria orgulho a elevar-me acima das alegrias do mundo. Como a cantora Anna lhe contou a minha maneira de pensar, é natural que tivesse dito tambem a causa. Esses desgostos deram-me o desejo de me consagrar a Deus. Mas os carinhos aos quaes meus paes têm direito, eis a causa verdadeira de ainda não estar de todo consagrada a Deus.

Fombreuse ouviu estas palavras que elle entretanto ignorava, e que lhe eram de extrema gravidade.

A noite ia chegando, as sombras cada vez se assentavam mais, augmentando a melancolia.

Os ultimos lampejos de luz reflectiam-se no rosto de Seraphina e as linhas da cara apresentavam-se cheias de transparencia.

— Acredita em Deus?

— Com todas as forças da minha intelligencia e do meu coração.

— Peço-lhe perdão da pergunta, mas temia que não pensassemos da mesma forma...

— Foi a minha musica que lhe fez nascer no seu espirito essa duvida?

— Sim, notei e observei tendencias tão contrarias, existe n'ella o real e o mysterioso.

— E' porque sinto em mim os dois em lucta. A vida interessa-me e o sonho attrahe-me. As paixões humanas seduzem-me e aquellas que dimanam do

além possuem para mim um condão muito especial. A imaginação d'um artista é um espelho que augmenta as figuras diferentes da sua alma, quando ella se fixa para se contemplar. A arte engrandece as nossas sensações e os nossos sentimentos que agradam ou chocam, segundo o nosso pensar. Notei bem isso esta tarde. *Atravez do Oceano* encontrou em V. Ex.^a uma pessoa completamente unida á musica que ouvia, ao passo que o lado plastico de *Venus* vos escapou.

— Não estou de accordo, sr. Fombreuse, eu sou mais accessivel á fórma do que V. Ex.^a imagina. Mas reprovoo a crueza da qual V. Ex.^a faz um attributo da belleza terrestre. Ser bello é ser bom, e o amor da belleza é um dever humano mais que uma fatalidade.

Ella pronunciava estas palavras com uma voz toda de sonho.

Fombreuse escutava-a com um encanto infinito. O seu vestido branco protegia-a do ar da noite, fazendo realçar toda a sua elegancia delicada. Nenhuma mulher lhe tinha feito tal impressão, pois tinha uma attracção de belleza, de encanto e de castidade.

— Eu estou a fallar como uma ignorante, uma doente que analysa a vida muito calmamente. Como considera a arte segundo o vosso espirito?

— A arte é o dom e o meio de comprehender cada objecto na terra sob o aspecto da eternidade, de lhe extrahir a parte divina e torna-lo sensivel e de fazelo amar.

— Sinto-me feliz do que acabo de ouvir. O artista é então o ser privilegiado que pôde todos os dias elevar uma prece nova a Deus, enquanto que nós, simples vozes, não temos para communicar com elle senão a oração trivial dos fieis.

— Mas como a vossa falla se liga bem com a força da sua alma de crente!

Ella ia caminhando muito de vagar. Um perfume de jasmims espalhava-se por todo aquelle ambiente.

A obscuridade ia augmentando e os palacios davam a imagem de necropoles antigas. Os bosques faziam lembrar os jardins suspensos de Semiramis. Logo que chegaram á varanda que domina toda a parte alta dos jardins e da *Orangerie*, Fombreuse acreditou ver os terrassos e as escadarias da Salammbô. De cada lado, grandes varandas de pedra, compridas escadarias que se perdiam em ruas, envoltas já completamente na escuridão da noite. Solemnizados pelo silencio, pela majestade do ambiente, os seus passos rythmavam ás palpações dos seus corações que a noite pacificava com serenidade. As nuvens negras da tempestade fugiam para leste e o firmamento apparecia risonho já com as nuvens espalhadas pela forte brisa. Vieram descançar n'aquella varanda que deitava para aquelles campos, bosques que tinham uma linguagem de grandeza esthetica. Tudo respirava perfumes de todas aquellas plantas cheias de frescura e encanto. Na superficie da agua dos lagos brilhava de vez emquando uma estrella do ceu.

Anna Le Cozan, a sr.^a Carbranches e o general foram encontra-los pensativos.

— Tinha a certeza de os encontrar aqui, Seraphina gosta muito d'este lugar.

Até lhe chama o retiro das tristezas; não acha sr. Fombreuse um lugar bonito?

— D'uma beleza triste, minha senhora. Este palacio com janellas sem estarem illuminadas fez-me a impressão d'um grande tumulto! E as salas?! A nossa imaginação povôa a sua solidão obscura! Os salões, as galerias enchem-se de sombras phantasticas, a alma dos objectos está morta, embrenhada no passado, é tudo morto para a humanidade presente.

Fombreuse estava n'esta noite com uma voz de entonação melancolica, as suas palavras eram envôltas de harmonia.

— No senhor a alma do poeta é igual á do compositor! E' uma observação que não é minha mas sim d'um dos nossos ouvintes de ha pouco, quando ouviu a sua musica.

— Sr. general, não é senão uma tentativa, e não sei se poderei algum dia realisar o meu ideal de artista que pela palavra e pelo canto quer animar o seu pensamento. Wagner revelou-nos o caminho. A sua esthetica consagra a união fecunda do poeta e do musico que desde os tempos antigos viviam ufanados. Tenho talvez o ideal muito elevado para o poder continuar. Escrevi versos muito antes de compôr. A minha natureza arrastou-me desde criança a unir as minhas sensações pelo rythmo. Mas as palavras, com a sua precisão, fechavam o meu pensamento, as ideias não podiam tomar vôo; foi então que um dia a musica veiu dar ás palavras as grandes azas para poderem voar pelo grande espaço da Arte. Estava só no meu quarto, recitando estrophes, marcando bem o accento poetico quando a minha voz, cantando de instincto as palavras, encontrou uma expressão melodica que se adaptara tão bem ao sentimento dos meus versos que durante horas repetiu a mesma estrophe alegre como uma criança quando se faz comprehender. Vi então que o poeta musico é o aedo do futuro; e os meus estudos fizeram-me ver que achava um mysterio que já ha muito tempo tinha formulado vagamente. Os poetas queriam cantar, os musicos fallar. O poeta musico é o conciliador desejado d'estas duas aspirações.

A lyra do poeta não será mais uma metaphora, não se recusará mais uma significação ao pensamento musical e a arte, expressão sublimisada dos movimentos da nossa alma, revestirá todo o seu poder de emoção, de seducção e de mysterio.

No silencio dos jardins, Fombreuse pronunciou estas palavras com a firmeza d'um acto de fé.

(Continúa.)



Novidades Literarias

- Contos e Digressões**, por Caetano Alberto, 1 vol. ilustrado e cartonado com linda capa completa novidade. 500
- A Casa Submarina**, por M. Pemberton, romance no genero de Julio Verne, Vol. ilustrado e com capa a côres 300

Na Empresa do Occidente

e nas principaes livrarias

NECROLOGIA

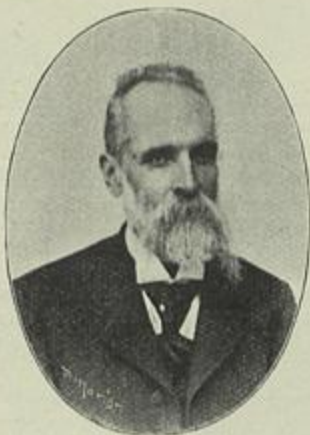
Dr. Rodrigo Velloso

Com fundo sentimento recebemos noticia de ter falecido, no dia 24 de junho, no hospital de S. José, onde se havia recolhido para lhe fazerem uma operação milindrosa, o sr. dr. Rodrigo Velloso, antigo e apreciado colaborador do OCCIDENTE, e que desde estudante da Universidade se dedicára com entusiasmo ás lides literarias, colaborando e fundando varias publicações periodicas.

Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, filho do juiz, que foi, da Relação do Porto, nasceu em Ponte da Barca a 4 de fevereiro de 1839. Formou-se em Direito, na Universidade de Coimbra, em 1864 e, ainda frequentando o seu curso, já colaborava no *Bracarense*, com folhetins, na *Aurora do Lima*, *Barcelense*, e outras folhas do norte, revelando a sua grande tendencia literaria, fundando, em 1860, um quinzenario, *O Fosforo*, depois o *Tira Teimas*, por sinal o mesmo titulo com que o autor destas linhas, por esses tempos, tentava tambem publicar um semanario de critica, que não foi por deante, como aquele pouco durou.

Terminado o seu curso universitario, casou e estabeleceu-se em Barcelos com banca de advogado, exercendo, por vezes, o cargo de administrador de concelho.

Por 1868, tomou a direção do semanario *Aurora do Cavado*, que fôra fundado por Manuel Guilherme de Azevedo, e que se publicou por mais de quarenta anos, até que o dr. Rodrigo Velloso veio para Lisboa despachado notario. Este semanario, por sua longa vida, tornou-se bem conhecido em Portugal e no Brasil, onde tinha bom numero de assinantes.



DR. RODRIGO VELOSO

Mas muitas outras obras literarias constituiram a bagagem do illustre extinto, de que citaremos as mais importantes: *O Ultramontanismo na Instrução Publica em Portugal*; *A Instrução Publica*; *Folhas ao vento*; *Reino da Estupidez*, de Francisco de Mello Franco, etc.

Editou muitas obras e tradusiu outras, empregando todas as horas que seu emprego lhes deixava livre, em trabalhos literarios que eram sua maior paixão.

Era um espirito liberal muito avançado para o seu tempo, um excelente character, que merecia a estima de todos.

Do seu casamento com a sr.^a D. Suzana Julia de Vilas Boas Sarmiento, deixa cinco filhos. Em suas determinações finaes, pediu á familia que não vestisse luto por sua morte, nem fizesse convites para o enterro.

Reiteramos nossos pezames á illustre familia do falecido como a seu sobrinho o sr. dr. Queiroz Velloso, director geral da Instrução Publica.

Jaime dos Santos Faria

Temos de, tristemente, registrar nesta secção o falecimento de um distinto clinico, ocorrido no dia 28 de junho findo, o 1.^o tenente-medico de marinha Jaime dos Santos Faria.

Foi mais uma vitima da ciencia, como tantos outros que teem morrido no seu posto de honra, no desempenho da sua missão de defender a saude e a vida de seu semelhante.

O dr. Jaime Faria morreu de uma septicemia, que vem a ser uma infecção geral, adquirida na perigosa e delicada profissão de operador, em que era extremamente habil.

A terrivel doença prostrou-o no leito da morte em meia duzia de dias, depois de o ter feito sofrer horrivelmente.

O dr. Jaime dos Santos Faria era natural de Cabo Verde (Brava), onde nasceu a 7 de maio de 1876, pelo que faleceu, com 37 anos, no vigor da vida, dispondo de grande atividade e dedicando-se constantemente ao estudo da alta cirurgia, sendo atualmente o cirurgião-medico operador do hospital de Marinha e um dos mais distintos clinicos da sua classe.



JAIME DOS SANTOS FARIA

Alistando-se como medico naval com a graduação de guarda marinha em 3 de novembro de 1900, foi promovido, em 4 de fevereiro de 1905, a 2.^o tenente e a 1.^o tenente em 3 de novembro de 1906.

Embarcado em varios navios da nossa marinha de guerra, fez as competentes estações na maior parte dos portos do ultramar, sempre com rara distinção, possuindo a medalha de comportamento exemplar.

Tendo casado com a sr. D. Palmira Xavier da Silveira Machado de Faria, deixa quatro filhos, contando o mais velho apenas 8 anos de idade.

Como seria justo o Estado conceder uma pensão a esta viuva e a seus quatro filhos, cujo pae assim morre, no vigor da vida, vitima do dever da sua profissão, que tão bem compreendia e tão superiormente desempenhava!

A sua illustre viuva mais familia enviamos a expressão de nossas sentidas e sinceras condolencias.

C. A.

Publicações

Problemas da linguagem — vol. III — Candido de Figueiredo — Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira — Lisboa.

Candido de Figueiredo que é poeta notavel e contista de merecimento, é tambem um filologo muito distinto.

Conhece e lida com a linguagem materna, como poucos.

Neste volume, continúa ele a ardua tarefa e benemerita campanha de combate contra o barbarismo e o solecismo.

Por nós, limitamos a agradecer.

Vida elegante... de Raul de Azevedo. — Parceria Antonio Maria Pereira — Livraria Editora.

Como o titulo claramente está indicando, é um livro de observações leves e graciosas,

por vezes ironicas, vincando certos traços da vida mundana. Fica bem sobre a banquinha de cabeceira do nosso quarto. Nas horas inevitaveis de aborrecimento, este livrinho de espirituosidade e bonhomia, desanuvia, bem dispõe, desopila.

D'Alem-mar — Chronicas de viagem á Europa — de Raul de Azevedo. — Com delicia lemos e relemos esta obra, em que o autôr tão bem soube descrever as suas finas impressões de viagem.

Fechamos com gratidão este livro e sentimos, por assim dizer, *nostalgia* dos paizes que não visitámos mas que visionamos enternecidamente, tão bem e tão *ao vivo*, Raul de Azevedo nol-os apresenta.

Agradecemos muito reconhecidos ao talentoso escritôr a oferta gentilissima dos seus preciosos livros.

A dança do destino — Luthgarda de Caires — Parceria Antonio Maria Pereira — Livraria Editora.

A autôra deste delicioso livro de contos e narrativas, é já muito favoravelmente conhecida dos nossos leitores. Poetisa distinta, o seu talento como prosadôra, nada desmerece. As suas narrativas enlevam. Os seus contos trazem marcado o cunho delicado mas inapagavel da sua imaginação eminentemente poetica.

Reconhecidos sômos á autôra pelas horas brevíssimas de encanto que nos proporcionou.



«Sol ardente»

E' este o titulo dum romance em que está trabalhando o nosso coléga de redacção Alfredo Pinto (Sacavem) e que apparecerá provavelmente no proximo mez de dezembro. *Sol ardente* segundo nos consta, tem scenas altamente dramaticas, esboçadas sob um prisma essencialmente moderno tendo como scenario um recanto das nossas provincias. E', emfim um romance português, da nossa vida, que decerto será recebido com alvoroço por todos que amam a literatura nacional, onde tão raro aparecem obras deste genero, felicitando, pois o seu autor e estimado colaborador do OCCIDENTE.



CARRO DA EMPRESA DAS AGUAS PISÕES-MOURA QUE FIGUROU NA FESTA DAS FLÔRES

Este carro foi dos mais artisticos que figuravam na Festa das Flôres, apresentando certa novidade na sua estrutura e decoração, pois por um bem combinado maquinismo, muitas das suas peças decorativas iam em constante movimento, incluindo até aquelas em que iam creanças espargindo reclames.



TEATRO DA REPUBLICA — A REVISTA «DE-CAPOTE E-LENÇO» 1.º ACTO

TEATROS

Republica

De todas as revistas que ultimamente se tem representado nos teatros de Lisboa, a que se está exhibindo agora no Teatro da Republica, e todas as noites tendo enchente, é a mais fina e engraçada. *De Capote e lenço*, é o nome, que lhe

deram os autores, João Basto, Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, que deram largas á sua veia humorista, sem decaír na chulice nem em liberdades de linguagem ou scenas incoloras.

A critica politica não poupa a sátira pungente, recheada de bons ditos que fazem rir os espectadores, que para outra coisa lá não vão.

O scenario, expressamente pintado, é de belos efeitos, muito especialmente os tres ultimos quadros do segundo acto.

Os principaes papeis são belamente desempe-

nhados pelas actrizes Auzenda e Medina de Sousa, e pelos actores, Ignacio Peixoto, Joaquim Costa, Henrique Alves, etc.

A musica, composta por Filipe Duarte e Calderon, tem numeros muito alegres que mereceram o agrado do publico.

E', emfim, uma revista aceitavel, que promete duração, nesta época do ano em que o teatro é pouco convidativo, pelo que damos os parabens ao empresario sr. Lino Ferreira, que tomou o Teatro da Republica para a época do verão.

Atelier Photo-Chimi-Graphico

F. MARINHO & C.^a

5, Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

NUMERO TELEPHONICO, 1239

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

Agua da Fonte Salus

VIDAGO

É a mais rica em mineralisação d'entre todas as aguas alcalinas da Europa.

Avantaja-se a todas pelos bicarbonatos de potassio, de sodio e de lithio. É o que acaba de ser confirmado n'uma notavel comunicação feita á Sociedade de Quimica Portuguesa, publicada na «Revista de Quimica» n.º 98, de fevereiro ultimo — pag. 40 e 43 — pelo sabio professor de Quimica da Universidade de Lisboa, sr. Achilles Machado, sobre a resistencia electrica especifica das aguas alcalinas de Portugal, Hespanha e Franca, em que afirma que a proporção de bicarbonatos alcalinos da Salus é superior á de Vidago n.º 1 (de caudal insignificantisimo) e até a mais mineralizada de Vichy — fonte Célestins.

A Salus, de caudal muito abundante e permanente, é extremamente gazosa, conservando-se engarrafada melhor que nenhuma outra.

Eficacia reconhecida nas doencas do estomago, do figado, dos intestinos, dos rins, doencas dos paizes quentes, diabete, gota, artritismo, etc.

Indicar sempre nos pedidos Fonte Salus. Não se querem confusões com as outras aguas de Vidago.

Deposito Geral em Lisboa

PHARMACIA E DROGARIA PENINSULAR

39, RUA AUGUSTA, 45

J. P. BASTOS & C.^a

Deposito no Porto

246, RUA ALEXANDRE HERCULANO, 246

Endereço telegraphico: PENINSULAR-LISBOA — PENINSULAR-VIDAGO

CACAU, CAKULA E CHOCOLATE INIGUEZ

Vende-se em toda a parte

BOMBONS E NOUGAT DA FABRICA INIGUEZ

Kilo 1:500 réis



Os bombons da fabrica Iniguez levam a marca

Exigir pois esta marca

em todos os estabelecimentos

CHOCOLATE — CAKULA

Novo producto reconstituente e valioso alimento adaptado a todos os organismos, como se prova com a analyse de garantia

Pacote de 500 grammas, 600 réis

CONTRA
A TOSSE

LABORE PEITORAL
JAMES

Unico especifico contra tosses e bronchites legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Premiado com Medilhas d'Ouro em todas as exposições a que tem concorrido. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelo consul do Brazil. A' venda nas pharmacias. Pedro Franco & C.^a, Lisboa.

Farinha Peitoral Ferruginosa

de Pedro Augusto Franco

Producto alimenticio que se applica em caldos peitoraes, com feliz exito. É de todos os preparados farinaceos o mais efficaz por conter substancias organicas e inorganicas que são de facil assimillação aos estomagos fracos e ainda os mais debéis. Pedidos á

Pharmacia Franco, Filhos

139, Belem, 149 — LISBOA

Cada pacote de 250 grammas. 200 réis

Cada lata » » » 240 »

A' venda em todas as pharmacias